

Aula: Criopreservação oncológica e criopreservação social

Apresentada no II Consenso Brasileiro de Psicologia em Reprodução Assistida - XVII Congresso Brasileiro de Reprodução Assistida/SBRA – Bonito/MS – Agosto 2013

Autores: Cássia Cançado Avelar (MG), Rose M. Melamed (SP)

Criopreservação Oncológica

Câncer e Infertilidade são acontecimentos de vida carregados de emoções, ajustamentos e dificuldades psicológicas, e a junção destes fatores num mesmo indivíduo/tempo provoca uma reação emocional por vezes devastadora.

Os avanços na reprodução assistida permitem a preservação da fertilidade para pacientes oncológicos, como a criopreservação de oócitos e embriões, além de nos homens criopreservação de tecido germinativo, de tecido testicular e suspensão de células germinativas; nas mulheres maturação de óvulos *in vitro*, criopreservação de tecido ovariano, de fragmentos do córtex ovariano, do ovário inteiro e de folículos isoladamente e em crianças preservação do tecido germinativos e a maturação folicular *in vitro*, ainda experimental. (Jeruss e Woodruff, 2009; Xu et al., 2009; Smitz et al., 2010)

Diversas pesquisas ressaltam a importância da informação sobre a preservação da fertilidade aos pacientes oncológicos (Balthazar et al., 2012; Christianson et al., 2011; King et al., 2008; Rosen et al., 2009; Timmerman, 2011; Tschudin e Bitzer, 2009). Assim, é importante que as decisões relativas à manutenção da fertilidade sejam trabalhadas, além da abordagem médica, também no contexto psicológico, onde o paciente possa partilhar todos os seus medos, ansiedades, valores, crenças e mitos, para tomada de decisão.

Se ao doente oncológico for dada a possibilidade e a esperança da manutenção da sua fertilidade é uma parte de si que já não morrerá e um motivo a mais para manter-se vivo, e no combate das pulsões de vida contra as pulsões de morte, a esperança, o desejo de manter-se vivo e a manutenção da autoestima são extremamente importantes. (Avis et al., 2004; Ell et al., 2005; Fallowfield et al., 1986; Garcia et al., 2000; Quinn, 2010).

Criopreservação Social

A evolução do conhecimento na área da reprodução humana assistida, tem permitido que cada vez mais pessoas possam contar com os progressos como alternativa para minimizar conflitos decorrentes da infertilidade ou do adiamento da gestação por múltiplos fatores, inclusive sociais. O congelamento de embriões, a criopreservação de óvulos e de tecido ovariano são técnicas existentes para pessoas que desejam postergar a época de ter filhos para uma fase mais tardia da vida reprodutiva. (Petraco, 2012).

Diversos autores reforçam a importância do esclarecimento e da comunicação clara sobre as possibilidades da criopreservação social, enfatizando que as mulheres devem estar devidamente informadas sobre as incertezas quanto a eficácia e segurança do uso futuro reprodutivo dos seus óvulos. (Gold et al., 2006; Dondorp e De Wert, 2009; Mertes e Pennings, 2011; Stoop, 2010; Stoop, 2011; Sollman et al., 2012; ESHRE, 2012).

Muitas vezes iremos nos deparar com a demanda de mulheres solteiras, que sonham em constituir uma família e como ainda não encontraram um parceiro ou têm outros projetos como prioritários na idade em que estão férteis, optam pelo congelamento de seus óvulos como um “seguro” para terem um filho no futuro; questões inerentes aos desejos, anseios e dúvidas devem ser trabalhadas dentro do espaço psicológico, para que a paciente esteja ciente de suas escolhas e das reais chances que o tratamento apresenta para o futuro.